

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DE PELOTAS, RS

MACIEL, Francine Villela¹; PINHEIRO, Cristiane Tavares¹; SANTOS, Ana Paula Gomes¹; FERRO, Talitha Gayer²

1 Acadêmica da Faculdade de Nutrição-UFPeI, Bolsista do Pet-Saúde/MS/UFPeI. E-mail: maciel.f.v@gmail.com

2 Nutricionista da alimentação escolar do Município de Piratini

VICTÓRIA, Andressa Silveira³

3 Orientadora, Nutricionista do Instituto de Menores Dom Antônio Zattera. E-mail: dessa_sylveira@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida e o bem-estar físico e mental refletem diretamente na saúde de indivíduos e populações. Estes aspectos são, em parte, promovidos com alimentação e estilo de vida adequados, revelando a grande importância da nutrição na saúde mundial (BUSS,2000).

Com o intuito promover conhecimentos acerca dos problemas nutricionais, durante muito tempo as pesquisas em Nutrição voltaram-se para as preocupantes taxas de desnutrição, principalmente em países em desenvolvimento (FREITAS et al., 2008). A mudança no perfil nutricional no Brasil, que atinge todas as faixas etárias, faz com que as pesquisas e ações estejam voltadas para o estudo das prevalências de excesso de peso. A partir de comparações feitas entre os estudos da coorte de nascimentos de 1982 e 1993 na cidade de Pelotas, pôde observar-se que a desnutrição vem sendo substituída pela obesidade nestes indivíduos, ocorrendo um aumento de 40% na prevalência de obesidade das crianças nascidas em 1993, em relação às nascidas em 1982 (GIGANTE et al., 2003).

Sabe-se que a obesidade é uma alteração nutricional provinda de múltiplos fatores (OLIVEIRA, 2003). Pais obesos geralmente refletem seu estado nutricional nos filhos, os quais podem desenvolver algum grau de excesso de peso (RAMOS & BARROS, 2003). Se esta situação inicia nas primeiras fases da vida, tende a permanecer ou agravar-se ao longo dos anos (CARVALHO et al., 2007).

O consumo alimentar tanto nas crianças como nos adolescentes é estabelecido por valores socioculturais, sedentarismo, imagem corporal, convivências sociais, situação financeira da família, alimentos consumidos fora de casa, influência da mídia e hábitos alimentares (GARCIA, GAMBARDELLA & FRUTUOSO, 2003).

O excesso de peso, além de ser multifatorial, também é multicausal, ou seja, causa inúmeras outras alterações na saúde de um indivíduo. Dentre estas alterações se encontram as doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial, doenças coronarianas, hiperlipoproteinemias, doenças osteoarticulares, diabetes mellitus e alguns tipos de câncer (DUTRA, ARAUJO & BERTOLDI, 2006)

Frente a isso, o presente estudo teve o objetivo de avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes, em uma instituição filantrópica da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo transversal, cuja população de estudo constituiu-se de crianças e adolescentes residentes no município de Pelotas que freqüentam o instituto de menores Dom Antônio Zattera.

A avaliação nutricional ocorreu na instituição, localizada no bairro areal da cidade de Pelotas, no período de agosto a setembro de 2009. Foi encaminhado um documento solicitando consentimento dos pais para a realização da pesquisa. O critério de exclusão para participação no estudo foi a falta da autorização à instituição.

Os dados coletados para análise foram estatura e peso. Foi utilizada balança da marca Tanita com capacidade de 150 Kg e precisão de 100g, estadiometro de metal com 200 cm e precisão de 1mm, da marca Wiso. Os dados foram coletados pelas estagiárias de nutrição da instituição, e a coleta orientada pela professora responsável pelo estágio e pela nutricionista deste local.

Para a avaliação nutricional das crianças e adolescentes foi utilizada a classificação de acordo com a altura/idade e o IMC/idade com os pontos de corte da OMS 2006 para crianças de até 5 anos e OMS 2007 para os adolescentes de 10-19 anos.

Foi realizada a digitação dos dados, para a elaboração de um banco de dados no programa Excel, para armazenamento das informações obtidas e as análises realizadas neste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto à caracterização da amostra, dos 120 indivíduos matriculados na instituição somente 38 apresentaram autorização dos pais, e com isso, puderam ser avaliados, totalizando 68% de perda da amostra. Das crianças e adolescentes avaliados 47,3% eram do sexo feminino e 52,6% do sexo masculino, com idade de 6 a 17 anos.

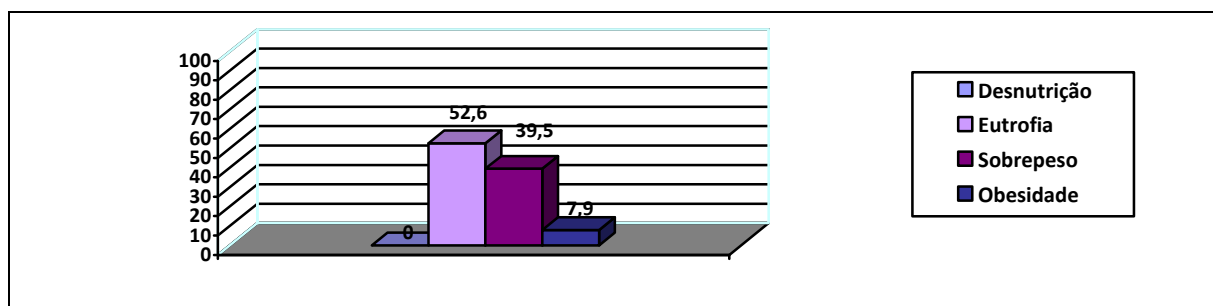


Figura 1. Resultados da Avaliação Nutricional das crianças e adolescentes do Instituto de Menores Dom Antônio Zattera, Pelotas-RS.

De acordo com a figura 1, na avaliação nutricional realizada na instituição nenhum dos estudantes que freqüentam a instituição apresentou desnutrição, porém 39,5% apresentou sobrepeso e 7,9% obesidade. O perfil nutricional das crianças e adolescentes da instituição se assemelha à tendência brasileira de redução nos coeficientes de desnutrição e incremento nos níveis de sobrepeso e obesidade (BATISTA & RISSIN, 2003),

A obesidade na adolescência vem aumentando nos últimos anos, atingindo índices de 10,6% nas meninas e 4,8% nos meninos, sendo que na região Sul do

País os índices de prevalência chegam a 13,9% (TERRES, 2006). A detecção de alterações na composição corporal durante a infância é importante, por permitir uma intervenção precoce e prevenir as complicações da obesidade.

Tabela 1. Estado nutricional de meninos e meninas do instituto de menores, 2009.

Variável	Meninas		Meninos	
	N	%	N	%
Estado nutricional				
Baixo IMC/idade (< 18,5)	0	-	0	-
Eutrófico (18,5-24,9)	8	44,4	12	60,0
Sobrepeso (25-29,9)	8	44,4	7	35,0
Obesidade (≥ 30)	2	11,1	1	5

Com relação aos valores descritivos do Índice de Massa Corporal (IMC) observados na Tabela 1, o sobrepeso apresentou entre meninos e meninas índices semelhantes, e a obesidade foi maior entre as meninas (11,1%), com diferença de 6,1%.

Um estudo realizado em Portugal (SILVA et al., 2008) encontrou prevalência de sobrepeso e obesidade entre os meninos de 14,1% e 4,5%, respectivamente, resultado que se assemelha ao encontrado neste estudo (5%) para a obesidade.

Devido às alterações marcadas pelo período que compreende a menarca, as meninas tendem a obter um maior acúmulo de peso, expresso em maiores níveis de gordura corporal e menores de massa muscular, que os meninos, o que corrobora os resultados encontrados neste estudo (PETROSKI et al, 2008).

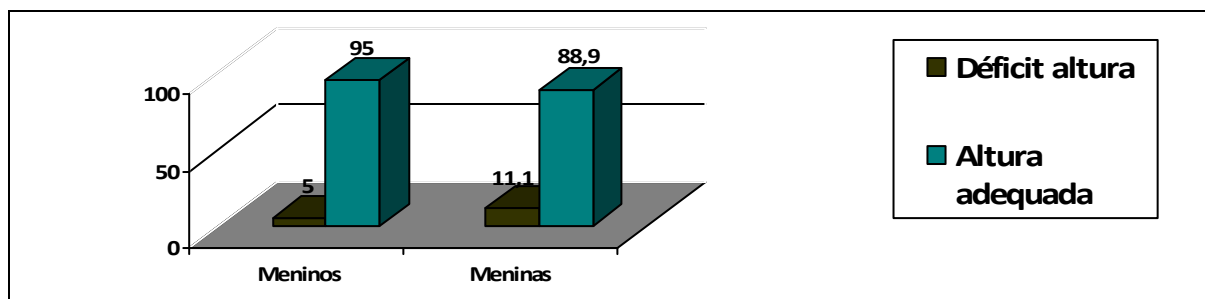


Figura 2. Prevalência de déficit linear conforme índice altura/idade de crianças e adolescentes do instituto de menores, 2009.

Quanto ao déficit linear, encontrou-se uma adequação de 92,1% das crianças e adolescentes com relação aos indicadores propostos pela OMS (2006 e 2007), estabelecendo-se assim uma prevalência de déficit linear em 7,9% da amostra estudada. Diferenças quanto ao déficit linear foram encontradas entre os sexos, de forma que somente foram encontrados 3 casos deste déficit e houve um número de casos mais prevalente entre indivíduos do sexo feminino (Figura 2).

4 CONCLUSÕES

Diante do resultado do estudo torna-se necessário que ações de promoção da saúde sejam realizadas na Instituição, como desenvolvimento de educação alimentar, junto aos alunos e suas famílias.

5 REFERÊNCIAS

BUSS, P.M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p.163-77, 2000.

Freitas, I.F. et al. Crescimento e estado nutricional de crianças e adolescentes de Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 8, n. 3, p. 265-74, 2008.

GIGANTE, D.P. et al. Tendências no perfil nutricional das crianças nascidas em 1993 em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: análises longitudinais. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 141-147, 2003.

OLIVEIRA, A.M. et al. Sobrepeso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia & Metabolismo**, São Paulo, v.47, n. 2, p. 144-150, 2003.

RAMOS, A.M.; FILHO, A.A.B. Prevalência da obesidade em adolescentes de Bragança Paulista e sua relação com a obesidade dos pais. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia & Metabolismo**, São Paulo, v.47, n. 6, p. 663-668, 2003.

CARVALHO, D.F. *et al.* Perfil lipídico e estado nutricional de adolescentes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 491-498, 2007.

GARCIA, G.C.B.; GAMBARELLA, A.M.D., FRUTUOSO, M.F.P. Estado nutricional e consumo alimentar de adolescentes de um centro de juventude da cidade de São Paulo. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 41-50, 2003.

DUTRA, C.L; ARAUJO, C.L.; BERTOLDI, A.D. Prevalência de sobrepeso em adolescentes: um estudo de base populacional em uma cidade no Sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 151-62, 2006.

BATISTA, M.; RISSIN, A.A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n.1, p. 181-91, 2003.

TERRES, N.G. et al. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 4, p.627-633, 2006.

SILVA, PETROSKI EL et al. Crescimento físico e estado nutricional de crianças e adolescentes da região de Cottinguiba, Sergipe. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 26, n.3, p.206-211, 2008.

World Health Organization. WHO child growth standards: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age: methods and development. Geneva; 2006.

World Health Organization. Child and Adolescent Health Development [2007]. Disponível em: <http://www.who.int/childadolescentalth/OVERVIEW/AHD/adh_over.htm> Acesso em: 19 jul 2010.